ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1933 N.º 3908

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FOLHAS AO VENTO

UM inglês, nocturno e singular, meteu-se na cama ás duas horas da manhã. Como não tinha sono, pegou dum jornal e principiou a lê-lo, como era seu costume, pela pagina dos anuncios. Que lhe salta á vista? Isto, nada menos:

— "Deseja-se individuo que fale inglês, saiba escrituração comercial e tenha menos de quarenta anos, para trabalhar durante o dia, num escritorio."

Não se conteve: vestiu-se a correr, mete-se num "taxi" e corre á morada indicada no anuncio.

— Truz! Truz... Depois de muito bater, ouve-se uma voz estremunhada que pregunta:

— Quem está lá?

— Faça favor de abrir, que é urgente.

Passam-se uns minutos e ao fim dos quais surge um pobre homem, a tremer com frio, irritado e interrogativo:

— Que deseja o senhor?

— Estou aqui para lhe dizer que não conte comigo para ocupar o lugar que o senhor oferece por anuncio, no jornal tal...

Virou costas e desceu a escada. A vitima mal teve tempo para lhe atirar:

— Bom arrôcho te quebre as costelas, vagabundo!

Esta anecdota pode aplicar-se a todos os ociosos inuteis que, fóra de proposito, na hora do maior trabalho ou do placido repouso, vêm interromper-nos e fatigar-nos, com os seus disparates e as suas futilidades. Deles se pode dizer o que um frade dizia do Diabo:

— Que o vento te leve para o mar largo, onde não haja viv'alma que lances na perdição!

* * *

AS antigas discipulas de Oscar da Silva estão a organizar, no Porto, uma festa musical, consagrada ao grande pianista e compositor português Oscar da Silva. A essa festa darão o seu concurso algumas altas individualidades portuenses, devendo ela resultar em tudo digna da figura prestigiosa do musico que se pretende homenagear.

Já por mais duma vez nos temos referido á situação em que Oscar da Silva vive, afastado ha muitos anos da sua patria, que soube honrar com uma obra notavel.

As noticias contraditorias que a Portugal têm chegado não são de molde a tranquilizar os seus admiradores. De começo apresentavam-no arrastando uma existencia miseravel no Rio, para, logo a seguir, o mostrarem vivendo uma mediania aceitavel.

Em qualquer hipotese, Oscar da Silva não tem a situação a que dá incontestavel direito a sua acção e o seu talento excepcional.

* * *

NÃO é só na marinha de guerra que se nota a competencia nas grandes construções. Nas marinhas mercantes ha essa emulação de país para país.

A França construiu um novo paquete, *Normandie*, que é o maior do mundo; tem 313 metros de comprimento e desloca 75:000 toneladas. A sua velocidade é a maxima nos barcos mercantes: 30 nós. E atravessará o Atlantico Norte em 4 dias e poucas horas. O *récord*, hoje pertence ao *Bremen* alemão, que fez o mesmo percurso em 4 dias e 12 horas.

Os pedagogistas, tanto os nacionais como os estrangeiros, preocupam-se com a formação do caracter.—«Povo sem caracter não honra a sua historia.» Falta sómente descobrir um lugar seguro onde os hipocritas, os troca-tintas e quejandos possam chorar as suas lagrimas de penitentes.

■

Segundo *Gringoire*, Kalinine recebeu os visitantes franceses — Pièrre Cot e os seus companheiros — em mangas de camisa. Litvinoff explicou:

— «Tem a vantagem de ser iletrado e de não falar nenhuma lingua estrangeira e só imperfeitamente o russo. Personifica o que até hoje se obteve de mais perfeito em materia de irresponsabilidade presidencial.»

Isto diz-se, claro está, nas costas de Kalinine. Quando ele aparece — o que não é muito frequente — saudam-no com um sorriso que, no dizer dos entendidos, significa o minimo de respeito no maximo de cinismo.

■

O nosso velho barco de guerra *Vasco da Gama* é muito conhecido lá fóra. Fala-se dele como dum avô, duma veneranda reliquia. Quando as esquadras estrangeiras nos visitam, logo os binoculos dos comandantes buscam descobri-lo, nas aguas do Tejo.

— «Lá está ele!...»

O *Vasco da Gama*, que tem uma esplendida folha de servibos, balouça-se orgulhoso, como se sentisse que a lenda vale mais que a historia.

■

A aquisição dos livros franceses torna-se cada vez mais custosa, visto que a luta de tarifas não os poupa tambem.

Não se poderia exceptuar esta mercadoria que tem sido o alimento espiritual das nossas gerações curiosas e buliçosas?

Se o romance, nas proporções em que Paris o fabrica e expede para as cinco partes do mundo, nem sempre merece os cuidados da leitura, o mesmo se não pode dizer de tantas obras cientificas, filosoficas, historicas e educativas que enaltecem a França. Não há prisões para as ideias, porque têm asas — afirmava-se sob a influencia ribombante e olimpica de Hugo.

Hoje o caso é diferente: as ideias guardam-se nos livros e estes dão volta á terra, se a sua circulação não encontra obstaculos. Por isso, pedimos a quem de direito:

— «Dai-nos o pão do espirito que ainda é uma maneira suave de tornar saboroso o do corpo!».

■

Lenotre conta, num dos seus ultimos livros, que Napoleão não falava precisamente em frases lapidares, como insinuam alguns dos seus biografos.

Exprimia-se em linguagem pitoresca, forte, algumas vezes salgada, periodos curtos, para melhor traduzir os seus arrebatos.

Quando discutia com a comissão do Codigo Civil, exaltava-se, ás vezes, na defesa da sua opinião. Um dia houve quem o contradissesse com firmeza: ele abriu os olhos, num gesto de espanto, prestes a explodir. Conteve-se, porem, e disse:

— O pensamento é livre...

HA dias dois aviadores civis italianos que pretendiam visitar o nosso país foram avisados em Espanha de que a cidade de Coimbra, pela sua situação e pela sua importancia, tinha um campo de aviação que poderiam utilizar.

Como a informação se baseava em simples suposições, os aviadores viram-se em serias dificuldades para resolver o problema da sua entrada no nosso país, derivando dessa circunstancia uma serie de comentarios tão desagradaveis como dispensaveis.

A cidade universitaria merecia ter um campo de aviação; mas se não é possivel arranja-lo, ao menos que se procure a maneira de evitar incidentes semelhantes e que não são de molde a prestigiar-nos.

★ ★ ★

A FOLHA oficial publica o relatorio e balanço da gerencia da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, relativos a 1930-1931.

E' realmente atrazado, para serviços telegraficos e postais. Deste modo, o seu resumo não tem oportunidade alguma. Ha apenas a salientar que no mapa comparativo das receitas liquidadas desse ano economico, em relação aos anteriores, se notam diferenças para menos em 27-28, 28-29 e 29-30, com correspondencia de aumento de despesas.

Pode assim parecer pessimista a impressão que nos ficou do relatorio; não o é, porém. Os serviços nos Correios e Telegrafos estavam, sobretudo, mal arrumados nos calculos orçamentais. A situação melhorou nos ultimos dois anos.

* * *

NO Porto, por ligação de vinte e uma firmas, comerciais e industriais, foi constituida uma sociedade por cotas, "Consorcio de Chapelaria, Limitada", e que, como o nome o indica, se destina á fabricação e venda de artigos da sua especialidade — industria portuguesa com tradições no Norte.

O interessante para o caso, e que prestigia o relevo desta local, é o capital do Consorcio, que sobe a 4.800 contos. Se é reclame — *noblesse oblige*.

Como assinalamos, varias vezes, a constituição de sociedades, de capital irrisorio — o que torna suspeito o seu funcionamento — parece-nos digno de relevo esta excepção, e até porque o capital está inteiramente subscrito.

★ ★ ★

REYNALDO Ferreira escreveu e publicou as *Memorias de um Ex-morfinomano*, edição "Maranus". Não se deve perder a sua leitura, tanto mais que os estupefacientes têm a protecção duma literatura que se encarrega de fazer as ligações entre o vicio e o crime. Merece ser escutado o testemunho de alguem que foi ao Inferno e dele voltou com a alegria do resgate.

★ ★ ★

O POETA paulistano Oliveira Ribeiro Neto publicou um novo livro com o seguinte e breve titulo — *Vida*. A sua leitura possui o encanto das cousas que se criam entre as quimeras, mas que encantam o coração — sempre á busca de estradas ou de atalhos para partir do Nada e chegar ao Infinito.

Espectaculos

Hortense Luz

Logo que a actual Companhia do Avenida ali termine os seus espectaculos, seguindo a realizar a temporada de inverno no Porto, no Sá da Bandeira, estrear-se-á neste teatro uma nova Companhia, tendo como primeira figura e como directora a ilustre e brilhante actriz-emprezaria Hortense Luz. A sua apresentação realizar-se-á na primeira quinzena do proximo mês, com uma farsa musicada em 3 actos, intitulada «A Maria Zuca», adaptação liberrima de Felix Bermudes, Abreu e Sousa e Ascenção Barbosa, musica de Frederico de Freitas, cujos ensaios começaram hoje, sob a direcção do ilustre artista e professor Antonio Pinheiro.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos estreou-se ante-ontem no Coliseu Paulista, em S. Paulo, tendo obtido um grande exito.

— E' amanhã que a farsa do Avenida, «A Estrela do Avenida», se representa com a estreia de cinco numeros de musica, nos seus três actos, alguns deles cantados por Beatriz Costa, Nascimento Fernandes, Tereza Gomes, Santos Carvalho (Ricardo) e toda a companhia.

— Regressaram, no passado domingo, da sua «tournée» ás ilhas da Madeira e Açores, onde foram muito felizes, os artistas da companhia Maria Odette, com a sua directora e o gerente Alvaro Barradas.

— Sucedem-se as enchentes no Variedades, com a super-revista «Pernas ao léo», que hoje se repete e no domingo dá a sua 3.ª «matinée» dedicada as crianças e com brindes e premios a todos que assistam ao espectaculo.

— Está convocada para amanhã ás 15 horas a assembléa geral da Caixa de Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas Teatrais.

— As artistas brasileiras, da companhia Jardel Jercolis, Aracy Cortes e Irmãs Lopes estão trabalhando em Napoles, na Italia.

— Vai um grande entusiasmo no publico pela primeira «matinée» que no domingo se realiza no Maria Vitoria, com a revista «Pistarim», para a qual Carlos Leal reserva grandes surpresas ao seu publico de senhoras e crianças.

— O actor Santos Carvalho (Manuel) vai fazer parte da companhia Hortense Luz, na sua temporada no Avenida.

— Chegam ámanhã a Lisboa os artistas Aura Abranches e Pinto Grijó, vindos da sua casa em Santa Leocadia do Douro e que fazem parte do elenco da companhia Adelina-Aura Abranches, que vai trabalhar no Apolo, começando brevemente os seus ensaios.

— A tragedia historica em verso «Don Payo de Arrayolos» ou «Os Amores de Dona Aldonsa Clarimunda», tem os seguintes quadros: 1.º - «O serenim da Infanta»; 2.º — «A vingança de don Ruy»; 3.º—«Cêrco a dama»; 4.º— O carcere maldito; 5.º—«O remorso da amante»; 6.º - «A morte do tirano».

— E' a seguinte a distribuição da opera «Aida» que, para estreia da grande companhia de opera italiana, se canta no Coliseu depois de amanhã: «Aida», Campiña; «Amneris», Zabalesco; «Radamés», Jesus de Gaviria; «Amonasro», Morelli; «Ramfis», Lanskoj. Director: maestro com. Alfred Padovani.

— O grupo belga «Caravana» filmou esta semana, em Rio Frio e com numerosa figuração rural ribatejana, as primeiras cenas do filme em que tomam parte Vera Kyrpotine e Stephane Börg, com a colaboração dos pintores Smits e Hastir.

I. F. 2

Está anunciada para dentro de breves dias a inauguração da "I. F. 2„, a nova atracção de grande categoria do Parque Eduardo VII. A ilha flutuante é uma constução modernista do distinto arquitecto Veloso Reis e destina-se a grandes espectuculos de cinema e variedades, dancing, restaurante e bar. Pelo seu aspecto, bom gosto e localisação no meio da lago, conforto e originalidade, a "I. F. 2„ que é uma arrojada iniciativa pode considerar-se um grande melhoramento citadino com exito garantido pelo interesse que provoca no publico.

CURSO DO MAGISTÉRIO PRIMARIO

De conformidade com as exigencias do Estatuto do Ensino Particular, e com aprovação oficial, continuará no próximo ano lectivo a funcionar, no Colégio de Nun'Alvares, no Lumiar, o curso do Magistério Primário.

A MUSICA

Estreia-se depois de amanhã no COLISEU

a Grande Companhia de Opera Italiana com a AIDA de Verdi

Nunca que nos lembre, o Coliseu ofereceu ao publico de Lisboa uma tão agradavel surpreza, na inauguração da epoca de inverno, como sucede este ano, em que se anuncia, já para depois de amanhã a estreia nessa magestosa casa de espectaculos, de uma grande companhia de opera italiana, com essá maravilhosa «Aída», a imortal partitura de Verdi que parece renascer sempre que surge em cêna, exemplarmente cantada.

E desta feita, conjugam-se varias razões para explicar o interesse que se nota já no publico por este momentoso facto.

A opera, que parecia esquecida entre nós, como que reaparece para satisfazer alguns milhares de amantes de bel-canto. Eles acorrerão ao Coliseu, sequiosos das emoções colhidas na audição das belas vozes e nas interpretações perfeitas dos grandes artistas.

Porque são na verdade grandes artistas os que se anunciam como fazendo parte do elenco desta companhia.

A tal ponto, que toda a gente ganhará em ir ouvi-los. Fidelia Campiñã é a soprano dramatico de voz expressiva e purissimo timbre, considerada a mais celebre criadora actual da «Aída». Olga Brancucci, soprano lirico, impõe-se pela facilidade de emissão e extraordinaria arte cénica; Marinelli é um soprano ligeiro cuja garganta de oiro tem acordado as mais vibrantes ovacções de todas as plateias; Josebe Zabalbesco é uma contralto assombrosa, na opinião geral de critica estrangeira; Lucci e Gamboa, tambem contraltos, têm merecido os maiores elogios. Quanto a tenores, temos: Jesus de Goviria, voz forte, aveludada, a que os nossos sentidos se prendem, encantados; Giuseppe Massu vai ser uma revelação em Lisboa, visto ser considerado dos primeiros da actualidade, Perulli, o famoso mago do canto e Gonzalo, apreciadissimo sempre: Os baritonos são: Carlo Morelli, que ultimamente obteve, no Sclala, o maior dos sucessos, Corrado Tovanti, que une a uma bela voz a grande arte de representar e Frau-esplendido elemento. Baixos:—o celebre Giorgio Lanskoj, reputado um dos melhores do mundo e o grande Bordoneli Director:—o maestro concertador Com Alfredo Padovani.

O repertorio é composto das operas: Aída, Rigolletto, Tosca, Barbeiro de Sevilha, Fausto, Madame Butterfly, Bohême, Carmen, Lucia de Lammermoor e Mefistófeles.

Extraordinario elenco e repertorio que ainda tornam mais surpreendentes os preços verdadeiramente populares, inferiores aos de outras temporadas liricas, e que concorrem a justificar a correria de hoje ás bilheteiras do magestoso teatro.

BOLSA DE LISBOA

28 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.058$00	1.058$00	1.062$00
» 5 1/2 % 1933	—	988$00	990$00
Externo 3 % 1.ª Serie	—	1.256$00	1.258$00
» 3 % 2.ª »	—	—	—
» 3 % 3.ª »	—	—	1.310$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	530$00	530$00	531$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	567$00	566$00	569$00
» 6 % 1932	—	1.020$00	1.022$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, »	990$00	985$00	995$00
Portugal, »	—	—	—
C.ª de Seguros			
Bonança	—	500$00	550$00
Fidelidade	—	—	139$00
Mundial	—	372$00	—
Nacional	—	720$00	—
Sagres	—	505$00	600$00
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	400$00	415$00
Cerveja Estrela	137$00	137$00	138$00
Cimentos de Leiria	—	350$00	—
Credito Predial	—	11$80	—
Gaz e Electricidade	267$00	266$00	268$00
Navegação	52$50	52$00	54$00
Portugal e Colonias	52$00	51$50	52$00
Portuguesa de Pesca	118$00	117$00	119$00
» de Tabacos	253$00	252$50	253$00
Tabacos de Portugal	—	221$00	224$00
Tabaqueira	—	531$00	—
União Electrica Portug.	—	150$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	250$00	—
Busi—1.ª Emissão	43$00	42$50	43$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	145$00	147$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	—	—
Norte 9 o/o	—	104$00	105$00
» 7 1/2 Trofa	90$00	90$00	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	90$00	93$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	87$00	90$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	72$50	—
» 7 o/o	—	—	105$50
» 8 o/o	89$00	88$80	89$00
» 10 o/o	—	92$50	93$50
U. Electrica Port. 7 1/2	—	114$00	116$00
Busi 9 o/o	114$00	114$00	115$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 6[illegible]

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	103$46	103$90
Paris	1$29,4	1$30
Madrid	2$76,8	2$77,9
New-York	22$00,7	22$10
Zurich	6$41	6$43,7
Roma	1$74,2	1$75
Bruxelas	4$61,2	4$63,2
Amsterdão	13$33,6	13$39,3
Berlim	7$89,7	7$93,1
Praga	$97,8	$98,2
Rio de Janeiro	1$87,4	1$88,4
Libra ouro	—	—

COLÈGIO CAMPO GRANDE
Está aberta a matricula para os cursos primário, dos liceus e complementar do comércio.
Abertura das aulas: Instrução primária a 2 de Outubro, Instrução Secundária a 7.
Avenida 5 de Outubro, 291 Tel. N 6458

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

PUBLICO = DE = LISBOA
Sabei que remontando aos seus antigos tempos de tradições gloriosas, o
MARIA VICTORIA
Exibe agora, todas as noites, em duas sessões e em pleno triunfo, uma grande revista
PISTARIM
Com Carlos Leal no **"Compére„**

REGISTE NO SEU «BLÓK-NOTES»
Amanhã
Em duas sessões — 8,45 e 10,45 h.
ESTREIAM-SE NO AVENIDA
Na formidavel farsa das gargalhadas
A ESTRELA DO AVENIDA
5 - Numeros de musica - 5
Do ilustre maestro FREDERICO DE FREITAS

Dr. Cascão de Anciães
Retomou a clinica

E' a actriz MARIA SAMPAIO

:-: A :-: realizadora brilhante deste "Tejo" Pitoresco, Buliçoso e Reinadio
— DA REVISTA —
PERNAS AO LÉO
NO
Variedades

Dr. A. d'Almeida Rocha
Retomou a Clinica

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

✝

Jorge Raul Futscher Pereira
FALECEU

Honorina Santos Futscher Pereira, Jorge Teotonio Pereira e sua familia, Paulina Santos de Vasconcelos e familia, participam o falecimento do seu muito chorado marido, filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que, o seu funeral se realiza amanhã 29, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua Ribeiro Sanches n.º 16-2.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Sortes grandes?
só a casa COSTA L.DA as vende
60-Rua da Prata-62

ESCOLA MINERVA
AVENIDA DA REPUBLICA, n.º 13—(Palacete expressamente construido para Escola) — Abertura das aulas em 6 de Outubro—Estão abertas as matriculas.—Informações pelo Telefone N 6382

A Escola mais bem situada e que oferece aos seus alunos mais confôrto e higiene. Luxuosas instalações, laboratorios, ginasio, campo de Basket, cinema etc., etc. Magnificos resultados nos exames oficiais no ano lectivo findo, conforme nota enviada ao Ministerio da Instrução. 58 aprovações e distinções. Requisitar prospecto com os nomes e moradas desses alunos

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

ENSAIO

Um dos erros graves que fazem carreira, e em que caem até os trabalhistas mais insuspeitos, é aquele que leva a supor que os povos adoptam regimes o sabor do momento universal, ou em replica ou emenda a desilusões de regimes anteriores.

Assim é frequente ler ou ouvir:

—O mundo vai para as direitas.

—O mundo tende para as esquerdas.

E' certo que na Europa e nas Americas na uns periodos—lufadas de vento, ciclones e anti-ciclones—que favorecem esta ou aquela tendencia, «oportunista» sempre.

Mas o mundo não é igual.

Supor que pelo facto de se ter implantado o socialismo roxo na Russia e a republica de caracter social na Espanha a Europa vai para as esquerdas, e deslise de visão tão sério como supor-se que o mundo vai para a direita porque na Italia se instalou o fascismo e na Alemanha se vai fixando o nazismo.

A Alemanha procura o «germanismo»; está na sua indole atavica; é o seu meio, por esta ou por outra forma similar. A social democracia na Alemanha nunca pareceu estavel. O alemão, o prussiano, o «germano»—se o preferirem—é inadaptavel á democracia. As ideias logicas e generosas de um mundo melhor têm ali lugar—nos espiritos desligados do elo racico. Só esforços de muitas gerações, em decadas sucessivas de sacrificio, abririam caminho ao regime que, sob a Monarquia, a Inglaterra adoptou e adoptou a França sob a Republica.

O nazismo é pois um fenomeno local, e nunca universal.

O fascismo é uma sobrevivencia do romanismo, no pior sentido da palavra; a força, a vontade, o pezo—favorecidos num momento cahotico *dopo* guerra—pela indisciplina rezultante do esforço dispendido: eis o fascismo.

E' sabido—ainda que alguns o ignorem ou o não queiram considerar—que toda a elegancia mental, a beleza espiritual e criadora de Roma antiga, lhe veiu da Grecia conquistada. As virtudes esteticas e morais tomaram-n'a os romanos dos vencidos, que assim venceram. O romano tinha, para o tempo de Roma imperial, notaveis virtudes de orgulho que parecem grosseiras fora do ciclo da sua possibilidade. O romano é o gladiador e o sabio; no seu atavismo está mais o gladiador do que o sabio e do que o artista.

Povo extraordinario no mundo da conquista e do genio militar é—em rigor—duvidoso se a sua civilização enorme foi obra sua, apenas, ou se o dedo da Grecia lhe imprimiu ou não a eternidade de que blasona.

A bela Italia unificada sofre da hegemonia de Roma ou do espirito romano. Nunca a sua força—que não quere dizer a sua impericivel grandesa espiritual, a sua deleitosa graça humanista—deixou de se rever na face pulida de uma moeda de Cesar.

Atrevo-me a fazer uma afirmação: numa Italia por unificar, e sem a hegemonia romana, o fascismo seria impossivel.

O fenomeno fascista é, pois, um fenomeno local, menos acentuado do que o do «germanismo», mas nem por isso independente das correntes do pensamento moderno.

Os homens, que surgem por vezes, com seu genio, é que tornam possivel a fixação ou beneficio de um fenomeno *dentro da raça e fora do tempo*.

* * *

O fenomeno russo, o maior dos ultimos seculos após a revolução francesa, só foi possivel (por paradoxo) pela extensão territorial e pelos excessos de czarismo. Como o nazismo e o fascismo pode criar adeptos, mas é inadaptavel. Quando muito deixa rastro.

O comunismo é uma ideia. Ah! Isso é uma ideia, mais do que um sistema.

Mas haverá, pelo decorrer dos lustros e pela propria experiencia local, que o ir adaptando, não ás contingencias mas aos sentimentos.

A maior verdade em politica e em sociologia é que um *sistema sem raizes no sentimento* viverá na Historia como um episodio, e ás vezes — como uma anecdota que leva mais ou menos tempo a decorrer, mas é sempre anecdota. (O filipismo em Portugal não foi possivel nem foi riscado por causas dinasticas ou favor dos sucessos. Mas porque não tinha sentimento).

E agora vos digo: se de facto, como eu creio, o povo de Espanha — massa da sua grandeza — andou sempre á margem da vida das élites, como se em Espanha só houvesse senhores e servos; e se é verdade que o povo espanhol, ao contrario do povo português, andou sempre distanciado da vida activa da Nação, como objecto de intrigas e não como individuo responsavel; se o povo espanhol agora se descobriu a si proprio, como eu afirmo porque os factos o provam, mesmo na sua turbulencia; — ah! o fenomeno espanhol, ainda por caracterizar ou identificar em expressão, é logico e sofre apenas do mal de vir atrazado alguns seculos.

Seja como fôr, porém — a Republica, que quere ser democratica em Espanha, (e se não fôr chamem outra vez o Bourbon), não significa que o mundo vai para a esquerda, porque o *mundo não é igual*, e as posições politicas geometricas não são outra coisa mais do que os estados de alma de um povo, em face do seu destino.

Os individuos transviam-se, e tal sucede aos povos. Mas o tempo encaminha-os para a sua orbita historica e inflexivel, e a vontade dos homens para sim, ou para não, é um muro de areia que se antepõe á força dos elementos, fatais e irremessiveis.

* * *

Não; o mundo não vai nem para a direita nem para a esquerda.

O mundo vai para o equilibrio, dentro de cada uma das suas forças individuais, ou do nucleo de forças (agregados racicos ou afins).

O que pode ir para a esquerda ou para a direita — por transvio ou por destino — é um povo, ou uma nação, que nem sempre é um povo.

Mas essa deslocação só se torna definitiva, ou seja fixa, quando eses povo corre — seja lá por que processo fôr — para o seu destino, em conformidade, não com causas furtuitas, mas com fundamentos atavicos, de sangue, de caracter, de sentimento, de gloria e de sacrificio.

Então ha quem suponha que um povo com dez, com doze, com quinze seculos, ainda pode andar hoje á procura do seu lugar?

As ideias, sim, são universais; dentro de paises mais dispares de sistemas — uma Inglaterra, uma Russia, uma Turquia, uns Estados Unidos da America, um Japão — cabem as mesmas aspirações de perfectibilidade, as mesmas ansiedades de libertação e de paz.

Mas os processos, os regimes de facto são autonomos; são e têm de ser aqueles que se «ajustam» e não aqueles que «seduzem».

Só as nações criadas por artificio ainda podem andar á procura do seu «modo» de ser; as velhas nações, correspondentes a um povo e a um etos, com genealogia — principio e destino — sabem muito bem o que lhes convêm.

Esquerdas e direitas!

Deslocações, perda do fio, porque um dia se fechou os olhos na carreira...

* * *

As ditaduras assustam, e têm um caracter exterior odioso. Ha povos que não podem ouvir, sequer, pronunciar a palavra: para um civilista *gentleman*, ditadura e uma atitude, na Inglaterra por exemplo, incompativel com a honorabilidade individual. E a Inglaterra já a teve, a ditadura.

Na Alemanha, a ditadura procurando o seu «germanismo» irrita-nos mais a nós, do que á maioria deles, porque vai ao encontro do destino de um povo «assim», no qual a ideologia democratica faliu, *não por falta de razão, mas por falta de sentimento*.

E escrevo: Hitler, para o caso, não conta; é um factor, que age por ambiente e não por genio.

O germano, sábio e realizador, chegou a perceber e percebe ainda em atomos da sua grei (que somam milhões) a beleza das ideias universais. Mas a sua indole é de tal forma «feita», que não teve forças para se segurar á visão nova, e tornou possivel o fenomeno, que é o «seu fenomeno».

As ditaduras — que na Historia foram remedio — assustam, mas áqueles que tiverem uma noção justa do que é na terra o transitorio, elas assustam menos, pela certeza certa de que os filhos reporão o que os pais desviaram.

E isto é de tal modo verdade, e de tal modo lealmente exposto, que se nota que só o fenomeno russo, só o fenomeno romano, só o fenomeno germano não têm, no alarde dos seus paladinos, o caracter transitorio, passageiro, «remediavel».

Lá não tem: é fixo. E é-o, aparentemente pelo menos, porque ele, de certa maneira, se ajusta ao caracter dos povos que o sofrem: ao russo, por moleza, ao alemão por caracter, ao italiano por força da hegemonia romana.

Nos outros povos não; a ditadura acaba, por força do sentimento colectivo, e transita, lentamente ou tardiamente, ou apressadamente (aqui já segundo o estado de aspiração de cada cidadão) para a norma — a harmonia do processo com a indole —, para o nivel historico — a relação entre o individuo e o todo —, para a Constituição — o elo entre a formula e a ideia.

Cada povo, por muito que sofra no insulto dos acontecimentos aos pensamentos, deve conter-se «dentro de si», e dentro de si encontra todas as forças para a reconciliação da sua biblia com a sua crise.

Nada mais belo do que o exemplo da França, da Inglaterra, dos paises escandinavos, da Suiça, todos insensiveis ás transmutações dos sistemas dos povos vizinhos ou limitrofes, com eles concertando e comunicando, mas todos «dentro de si», do seu destino achado ha muito, da sua realidade historica, soberanamente alheia ás seduções da «novidade».

NORBERTO DE ARAUJO

COLEGIO NORMAL DE LISBOA

PALACIO CAMARIDE

P. Duque de Saldanha — Av. Fontes Pereira de Melo, 43 — R. das Picôas, 70-72

Abertura em 6 de Outubro — Está aberta a matricula para todos o cursos — O mais amplo colégio da capital — Situação privilegiada — Bom ar — Aulas higienicas — Recreios completamente separados segundo os sexos e idades no vasto Parque com 7.000 metros quadrados — Todos os esclarecimentos pelo **TELEFONE N. 7288.**

Segurai-vos em

LA PRESERVATRICE

Seguros de **AUTOMOVEIS**

Seguros de **DESASTRES NO TRABALHO**

Seguros de **INCENDIO**

LISBOA — Largo da Anunciada, 9, 1.º

PORTO — Rua dos Clerigos, 82, 2.º

FARO — Rua de Santo Antonio. 87, 1.º

Colegio de Nun'Alvares

Quinta da Nazaré — **Telefone LUMIAR 58**

Recebe alunos internos, semi-internos e externos, para os cursos do Liceu, Comercio, Instrução Primaria, Classes Infantil e Magisterio Primario. Enviam-se prospectos e preçario. **As aulas reabrem a 9 de Outubro.**

LUNA PARQUE
Retiro da Severa
Cantam hoje **Irene dos Santos, Filipe Pinto e Alberto Costa**

A Cidade

COLEGIO LISBONENSE
Rua Pascoal de Melo, 135—Tel. 7342 N.
Cursos primario, secundario, conservatorio, lavores, arte aplicada e ginastica.
Tem laboratorios de fisica, quimica e naturais.
Acha-se aberta a matricula reabrindo as aulas no dia 6 de Outubro.

Casos do dia

Maneiras de vêr

O desfalque na Junta Geral. Primeiro, quando se descobriu o roubo, toda a gente garantiu que o Pacheco era ladrão. Depois, o Pacheco fugiu. Foi para Espanha; foi de Espanha para a Grecia. Como ia pôr-se «na pireza», segundo a frase popular, dirigiu-se ao Pireu, onde foi preso ás ordens do sr. Pereira dos Santos, cá de Lisboa, precisamente quando se dispunha a receber na posta restante uma batelada de contos que eram o resto da sua audaciosa roubalheira.

E desde então, mudaram de rumo os comentarios.

Já não se considera se Pacheco é honrado ou se Pacheco é ladrão. O que preocupa as gentes, agora, é averiguar se ele, locupletando-se com o dinheiro dos pobres e escolhendo para estancia de repouso a Grecia das lendas heroicas, foi esperto como qualquer outro ou foi parvo como quasi todos.

Os amigos que em Lisboa lhe ficaram com o dinheiro roubado são classificados de idiotas ou de inteligentes, conforme se apresentam á Policia a dizer que não sabiam de nada e a entregar o capital confiado á sua guarda, ou fingem que não estão cá e se decidem a esperar que as autoridades resolvam sobre o caso internacional da extradição.

— Foi um idiota.

— Não foi tal. Soube muito bem o que fez.

— Mas, roubou ou não roubou?

— Isso não interessa agora para o caso... Que dirá a isto o Pacheco?

Os leites

Os agricultores e horticultores de Lisboa reuniram-se ontem á noite para tratar da questão dos leites.

Usaram da palavra varios membros interessados, entre eles o sr. Carvalho da Silva, que apresentou as bases para um acôrdo sem o qual o aludido membro entende que o problema não pode ter solução eficiente.

Outro orador afirmou que por não se vender o leite ao preço que mais convem aos negociantes da especialidade já as vacas deminuiram, em Loures, na proporção assustadora de 30 por cento, sendo por isso indispensavel que se aumentem os preços.

— Estes senhores falaram arrogando-se a qualidade de produtores de leite, quando toda a gente julgava que os produtores desse alimento eram as vacas e não os donos delas.

Que dirão a isto os consumidores? Que dirão a isto as vacas?

Herois do mar

Na praia de Avencas perderam-se duas senhoras no mar. Senhor de tal presa, o mar tornou-se orgulhoso, agarrou em seu seio as vitimas apetecidas, e todo ele se enfureceu quando viu que os homens lha queriam roubar.

Um maritimo, munido de boia, e um menor, sem boia nem nada, arremeteram com as ondas embravecidas e foram buscar as duas senhoras, travando com as vagas uma luta de tremendo desespero.

O da boia fraquejou. O outro, o menor, salvou o companheiro e salvou as duas damas naufragadas.

Se as vagas, em vez de serem no mar, fossem em qualquer repartição do Estado, nem com boias nem sem boias aqueles homens as teriam vencido.

Donde se conclui que, na actual relatividade de meios, o mar não é tão feio como o pintam.

Em terra, por mais que se porfie, não se vence uma vaga, nem que seja de gato pingado nas agencias funerarias; no mar, consegue um menor, em Portugal e em plena crise, vencer as vagas todas simplesmente porque... nada.

Que dirá a isto o mar?

APRIGIO MAFRA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

PASTELARIA E RESTAURANT BENARD
Esplendido serviço de jantares de mêsa redonda
CHÁS ELEGANTES
Fornecimento de banquetes para qualquer local

AS NOSSAS RIQUESAS ARTISTICAS

O Museu das Janelas Verdes

apreciado por dois viajantes ingleses

A visita que fizeram ao Museu Nacional de Arte Antiga lord Lee, visconde de Fareham, e sir Percival David, merece registo especial. E isso levou-nos a procurar o conservador sr. dr. Luiz Keil, que está a dirigir o Museu, na ausencia do seu director, o sr. dr. José de Figueiredo:

— Lord Lee ficou magnificamente impressionado com as salas do museu; com a sua apresentação modelar; com os fundos escolhidos. Disse-me que é do melhor que conhece na Europa. Achou os quadros muito equilibrados e manifestou-me a sua admiração por vir descobrir um museu nas condições do nosso, dizendo que encontrou verdadeiras maravilhas e elogiando o bom gosto e a proficiencia artistica e tecnica que presidiu á formação das colecções. Em resumo, mais uma justa consagração do esforço e das qualidades do dr. José de Figueiredo, tanto mais importante quanto é certo ser lord Lee uma das mais altas personalidades artisticas da Inglaterra.

— Fale-me um pouco da sua figura e da sua obra...

— Lord Lee é o presidente do «Trustee» da «National Gallery» de Londres. Com sir S. Courtauld, sir Herbert Cook e lord Duveen, foi um dos fundadores do «Institut of Art», na Universidade de Londres, instalado num sumptuoso palacio do seculo XVIII, com todas as modernas instalações, laboratorios, salas de conferencias, esplendidas livrarias e repositorios de fotografias e colecções de arte. Ali se fazem varios cursos de arte e arqueologia artistica e se forma o pessoal tecnico para os museus, cuja escolha, até agora, era muito arbitraria. Dá-se até um caso curioso: Sem se conhecerem quasi, começaram em Inglaterra e em Portugal, ao mesmo tempo — salvas as proporções, bem entendido... — os estudos para a formação do futuro pessoal tecnico dos museus. Em Portugal, essa iniciativa deve-se ao alto espirito do dr. José de Figueiredo que bem compreendeu a necessidade absoluta duma orientação moderna, na escolha e na preparação do pessoal.

Mas, falando ainda de lord Lee:

—O Visconde de Fareham possue uma das mais belas colecções de arte da Inglaterra: 2 Rafaeis, 2 Botticelli; os primitvos italianos, desde Cimabué, Doccio, etc., até Crivelli, Vinarini e ao grande Bellini; o unico retrato pintado por Corregio; a série dos Veronese e os Ticianos; os neerlandeses; Memling, van Cleef, Brenghil; Jordaens e Rubens; Goyas; retratos soberbos; colecções de ingleses, onde avultam os do seculo XVIII; peças admiraveis de ourivesaria dos seculos XIV e XVI, etc. E se lhe enumero tudo isto é para o espantar com uma noticia: Lord Lee entregou tudo ao Instituto Courtauld, para os seus estudos. Que grande exemplo de patriotismo e de compreensão da Arte!

Os primitivos portugueses encantaram lord Lee, para quem foram uma verdadeira revelação:

— Nuno Gonçalves — disse-me — foi um dos três grandes pintores da Humanidade. Os outros dois foram Velazquez e Goya. Lord Lee quere tornar conhecida a nossa arte primitiva no seu Instituto. Além de conferencias e de divulgação pelas fotografias, vai fazer com que venham a Portugal, no ultimo ano do curso, uns 5 a 6 alunos, fazer um estagio. Admiravel compreensão de orientador!

—Além de Nuno Gonçalves...

—Logo a seguir, lord Lee destacou Jorge Afonso de quem disse: «Pintor do espaço, pintor admiravel de sentimento e das grandes proporções, um notabilissimo «cartonier» para tapeçarias. Depois, Frey Carlos, o monge sonhador e artista; Gregorio Lopes, que compara a Clouet, cuja execução e cuja tecnica acha extraordinarias. (De Eduardo Portugalois, discipulo de Matsip, lord Lee possuia uma obra, atribuida á escola do Mestre). Cristóvão de Figueiredo e Cristóvão Lopes merecem-lhe especial atenção. E achou belo o retrato de Isabel de Moura, apreciando tambem Sequeira e Vieira.

—Quanto aos pintores estrangeiros representados no Museu?

—Lord Lee—que os conhece como poucos—encontrou obras que o surpreenderam. O Bosch, Memling, Gonaert e Matsip foram examinados com atenção especial. Viu Durer, Cranach, van Cleef—que classificou de estupendo—e Provost, que diz ser dos melhores. Gostou tambem muito dos espanhois e dalguns quadros franceses. E, ao examinar o belo esboço de Tintoreto, disse para João Couto, o meu excelente colega do Museu: «—Para conhecer bem a obra de Tintoreto, quem se ocupa dele *deve* vir a Lisboa, estudar este quadro».

* * *

—Quanto a sir Percival David...

—E' membro da direcção da Sociedade de Orientalistas de Londres, e grande especialista na ceramica chinesa, tendo estado 4 anos no Oriente, para estudar o assunto. Não estava na Europa, quando da exposição do «Jeu de Paume», onde o notavel esforço patriotico de José de Figueiredo poude reunir os objectos de arte, afirmativos da nossa grande cultura e do nosso sentimento artistico nos seculos XV e XVI. Veiu a Portugal, para examinar a «escudela de Pero de Faria» que considera um dos mais preciosos documentos para a Historia da porcelana chinesa no seculo XVI.

—Mas que escudela é essa?

—Tornei-a conhecida, por comunicações em congressos; em Stockolmo e em Bruxelas, em 1930; esteve em Paris em 1931, e nessa altura escrevi um artigo ilustrado numa das melhores revistas parisienses.

O sr. dr. Luiz Keil tem mesmo a sair um livro em que reune numerosos documentos acêrca do seu primitivo possuidor:

—Era uma estranha figura de guerreiro, amigo e companheiro de Afonso de Albuquerque. Foi ele quem «lançou» Fernão Mendes Pinto. O valor da escudela é imenso. Trata-se dum extraordinario documento em que se afirma a grande influencia que na primeira metade do seculo XVI os portugueses tinham na China. E é, por todos os titulos, notavel. Se até um escritor do seculo XVII, e dos mais conhecidos, descrevia, num livro, em 1640, a escudela, reproduzindo a legenda em português... Sir Percival David encontrou tambem nas nossas colecções preciosos exemplares dos seculos XV e XVI. Dum deles só se conhecem dois companheiros: trata-se duma garrafa, ou moringue, em fórma de ave, da epoca de Kin-Tsing, e os outros dois exemplares existentes estão, um em Dresde e o outro em Iztambul; e olhe que nesta ultima cidade existem 9.000 peças de porcelana oriental!

E, a terminar, este pormenor interessante:

—Sir Percival David — que é um grande coleccionador—afirma que a impregnação do orientalismo nas artes ocidentais, no seculo XVI, foi dévida ás descobertas e á intensa influencia dos portugueses.

Os pescadores de Sesimbra

pedem providencias para a sua situação

Uma comissão de pescadores sacadeiros de Sesimbra esteve hoje no ministerio das Finanças a entregar uma representação dirigida ao sr. dr. Oliveira Salazar, em que pede a atenção do chefe do governo para a situação angustiosa por que está passando a classe piscatoria daquela vila.

Segundo afirmam nesse documento os pescadores sacadeiros, que são os que, pela sua propria condição, mais sofrem neste momento, não poderão manter-se enquanto estiver em vigor a disposição legal que restringe o exercicio do seu mister a dez dias em cada mês, quando é certo que pagam as suas contribuições como se o exercessem a todas as horas.

Mostram-se tambem alarmados com a noticia de que vai ser extinta no prazo de três anos a pesca de sacada, pois que a ser assim ficariam sem ocupação 700 pescadores pobres, o que equivale a dizer que mais de 2.000 pessoas ficariam sem pão.

A exposição termina solicitando a atenção do chefe do governo para o assunto, que os comissionados entendem dever ser estudado pelas repartições tecnicas competentes, visto que pelos seus conhecimentos praticos entendem que a pesca de sacada nada afecta as outras artes de pesca, nas aguas jurisdicionais de Sesimbra.

Trasladação de ossadas

de ex-combatentes

No cemiterio do Alto de S. João começou hoje, pelas 9 horas, o levantamento das ossadas dos primeiros combatentes da Grande Guerra, falecidos em Lisboa ha mais de cinco anos.

A'quela hora compareceram no talhão reservado aos combatentes algumas familias dos extintos e o representante da L. C. G. G.

A cerimonia durou cerca de três horas sendo retiradas vinte ossadas a primeira delas de um clarim e a segunda do general Simas Machado.

Ficaram guardadas em pequenas urnas de zinco mandadas construir pela Liga dos Combatentes, e serão encerradas oportunamente na cripta que se lhes destina.

A cerimonia continua até se alcançar o coval n.º 73.

A visita do ministro da Guerra

do governo espanhol

Seguiram hoje de manhã para a fronteira de Marvão os srs. coronel do exercito espanhol Ascenso Torrado, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e capitão Lourenço, que vão aguardar o ministro da Guerra espanhol, sr. dr. Juan José Rocha, acompanhando-o depois até Lisboa.

COMANDANTE CORREIA DA SILVA

Chegou hoje a Lisboa, a bordo do paquete «Nyassa», o comandante Correia da Silva (Paço de Arcos) que, por ter terminado a sua comissão de serviço, deixou o comando do aviso «Republica» e da divisão naval de Angola, que ha dois anos exercia com brilho e competencia.

Suicidou-se um policia

Utilizando a sua propria pistola, suicidou-se hoje, com um tiro na cabeça, o guarda da Policia de Segurança Publica Antonio Costa, de 27 anos; cujo cadaver recolheu á Morgue, visto que o falecimento se verificou momentos depois da entrada no hospital de S. José.

Festa de beneficencia

A favor da Associação Cruz de Malta, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na esplanada da Escola Oficina n.º 1, rua da Voz do Operario, uma festa em que tomam parte as aplaudidas cantatrizes Ercilia Costa, Adelina Ramos, Irene Santos e Vitor Daniel, conhecido cantador.

Seguir-se-á um baile.

Viagens ministeriais

De regresso do norte, é esperado amanhã em Lisboa o sr. dr. Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Deite f... essas... las, aze... las outr... que lhe... pingido... lar os... Elas nã... do que... lo á s... Mostre... teli... Veja o... lhores... ros e... nos se... ficos tr... pi... Constat...
KOMOL, de 18 c... escolha... Preto Rosado, lhe, e... casa auxi... ningu... tituir a... ral aos... belos e... n... E eles... cios, s... lhantes, conhece... foram... CA... 30...
Vende-... estabele... Stock d... côres... mariaa... ro, Gode... Repre... M. C... Rua Can... Bra... Telef... Deposita... FAR... OLI... Rua da...

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

BEBAM VERMOUTH
Cinzano
O MELHOR APERITIVO

O SONHO DA PAN-EUROPA

A posição de Portugal em face

do projectado bloco dos pequenos Estados

O nosso país será rigorosamente um pequeno Estado?

Na Europa, presentemente, eminentes juristas internacionais, escritores, pensadores, estadistas fatigados das intrigas politicas — sonhadores todos talvez — e após o Congresso da Basileia lançam-se na propaganda, subordinada ao espirito «Paneurope», do bloco dos pequenos Estados, base dos Estados Unidos da Europa. Desenvolvem a ideia, divulgam-na, e justificam-na em termos irrespondiveis.

Contam para o Bloco com os Estados classificados médios e pequenos. E contam com Portugal — como país pequeno, medindo apenas a sua area territorial peninsular.

Os Estados médios e pequenos da Europa são divididos em dois grupos: do Ocidente e Norte; do Este e Sul.

O primeiro grupo compreende:

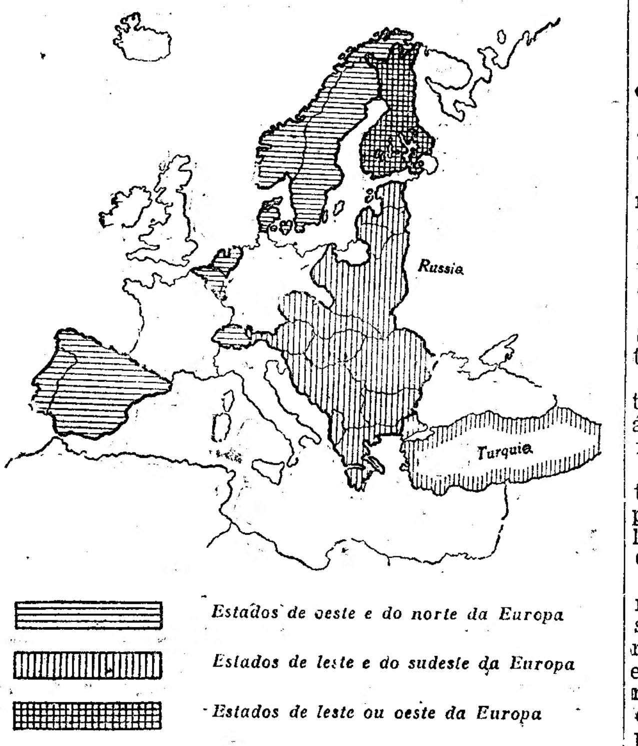
— Espanha e Portugal (extremo ocidente).
— Holanda, Belgica, Suiça e Luxemburgo (centro).
— Dinamarca, Suecia e Noruega (norte).

O segundo grupo compreende:

— Estonia, Letonia e Lituania.
— Polonia, Romania, Tchecoslovaquia e Jugoslavia.
— Austria Hungria.
— Grecia, Bulgaria e Albania.

Um outro Estado, entre destes dois grupos regionais conta tambem: Finlandia.

Quanto á Turquia não está assente que se conte com ela.



Ao bloco projectado dos pequenos Estados opõe-se as nações signatarias do Pacto dos Quatro: Inglaterra, França, Italia, Alemanha, consideradas grandes potencias, defensoras do principio da oligarquia, do dominio e livre arbitrio sobre os pequenos Estados, e cujo Pacto foi modificado, á ultima hora, por imposição da França, num sentido menos gravoso para as nações pequenas, graças ao protesto elevado, oportuno e de certa maneira energico da Polonia e dos outros três Estados da Pequena Entente.

A Russia fica totalmente de parte.

Seja qual fôr a interpretação do Pacto dos Quatro, a verdade é que estes são os «individuos», e os outros «o objecto» da politica europeia.

E' contra isto que se levanta a «Paneurope».

Em face do Pacto dos Quatro (origem de Mussolini) está o pacto Litwinof, que legou á Russia os pequenos e médios Estados da Europa oriental, da mesma maneira, segundo Condenhove-Kalergi que o Pacto dos Quatro ligou a França, Italia e Alemanha a Inglaterra, — que nos parece discutivel.

E, nesta teoria, a Europa corre o perigo de se esfacelar em duas zonas de influencia: a inglesa e a russa.

A Russia, e isso é exacto, é o país mais interessado em combater o bloco dos pequenos Estados. A sua aliança com os Estados seus limitrofes são para ela uma garantia.

A Liga «Paneurope» visa, pois, afastando apenas a Russia, criar o Bloco dos Pequenos Estados para se opôr ou neutralizar a acção das Quatro Potencias grandes, e, finalmente, com elas constituir os Estados Unidos da Europa.

O primeiro grupo citado acima — oeste e norte — tem-se desinteressado do Bloco (Portugal e Espanha contidos) porque a sua paz não está ameaçada, como sucede, depois da guerra, com os Estados do segundo grupo (este e sul).

Mas a situação modificou-se — clama a «Paneurope».

O acôrdo Russo-romeno transformou o quadro, desaparecendo o perigo de guerra entre esse paises pela solução da questão da Besserabia.

A tranquilidade relativa voltou á Polonia, aos Estados balticos e á Romania.

Pelo contrario; mercê das intrigas e apetites das grandes potencias, a Belgica, a Holanda, a Dinamarca estão menos seguras. A Austria está em transe.

Isto é: na Europa só dois países hoje se podem considerar tranquilos, sob o ponto de vista da ameaça da guerra: Espanha e Portugal!

O seu isolamento peninsular colocam-nos fóra das intrigas directas; não têm fronteiras perigosas.

E quanto a Portugal uma unica preocupação, que escapa á «Paneurope» o pode atingir: a sua aliança com a Inglaterra—que de certo modo liga sem obrigar—e a responsabilidade das suas colonias.

Portugal não é um país pequeno. Está no grupo dos países médios, por sua extensão no mundo, por seus interesses, e por seus perigos em caso de guerra.

A «Paneurope» asinala que a principal dificuldade para constituição do Bloco dos Estados pequenos e médios reside na dependencia destes, ou de quasi todos, das potencias grandes.

Apela então para a Espanha, a primeira designada para tomar a grande inicitiva do Bloco, porque a Espanha é o maior dos pequenos e médios Estodos, e porque ocupa uma situação de imparcialidade no meio das rivalidades das grandes potencias. Mas a Suiça, a Holanda e a Grecia podem tornar a colocar-se á cabeça.

E, neste capitulo, não cita Portugal, talvez por o considerar muito ligado á Inglaterra, ou de pequena faixa territorial europeia.

E' erro esquecer o nosso lugar entre terceira e quarta potencia colonial, pois não se esquece da Inglaterra, de largos dominios, e da Conferencia de Ottawa.

A «Paneurope» apela para a Pequena Entente no sentido de estreitar a sua aliança; apela para o já vincado movimento de ligação entre a Austria e a Hungria (vizinhas), a Suecia e Noruega (vizinhas), os Estados balcanicos, os Estados do Baltico, e... para o reforço das tentativas já feitas de estreita colaboração entre Espanha e Portugal.

Isto é: Portugal e Espanha, menos ameaçados de guerra, «entendidos» e não unidos, podem pezar na organização do sonhado Bloco dos 21 pequenos Estados, que se opõe, pacifica e sábiamente, á hegemonia do Pacto Mussolinesco dos Quatro.

Mas, a ser assim, a Espanha e Portugal entrariam, ambos, como dois Estados médios, como dois Estados de influencia americana, como dois Estados livres, e um deles — Portugal — grande potencia colonial.

NAVIOS ESTRANGEIROS NO TEJO

As festas em honra

dos marinheiros italianos

Almoço na legação da Italia

Começou hoje a executar-se o programa de recepção á oficialidade da divisão naval italiana.

De manhã efectuou-se a retribuição de cumprimentos. O almirante Bernotti foi ás 11 horas a bordo da fragata «D. Fernando», navio-chefe português no Tejo e das 11 e 30 ao meio dia visitaram o «Vespucci» os srs. comandante Possante, em nome do ministro da Marinha; almirante Antonio da Camara, pelo Comando Geral da Armada e pela Intendencia do Arsenal; comandante Mata e Oliveira, em nome do Estado Maior Naval, e brigadeiro Casimiro Teles, governador militar de Lisboa.

Pelas 13 horas, realizou-se na legação da Italia o almoço oferecido pelo respectivo ministro sr. Tuozi, ao qual assistiram os srs. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Roma, (Quirinal); general Silva Basto, chefe do Estado Maior do Exercito; almirante Antonio da Camara, em representação do ministerio da Marinha; brigadeiro Casimiro Teles, governador militar de Lisboa; comandantes Emilio Gageam, Mata e Oliveira e Rui de Andrade; almirante Bernotti e estado maior da divisão italiana, adidos naval italiano e aeronautico francês; Pinto Fererira, do protocolo do ministerio dos Estrangeiros; consul italiano, secretario do «Fascio» em Lisboa sr. Calabresi; presidente da Camara do Comercio italiana, sr. Trabucco; engenheiro Toesa, Mariani, secretario da legação; 1.º tenente Lopes Alves, oficial português ás ordens do almirante, e 2.º tenente Baroni, ajudante do comandante da divisão.

Aos brindes fôram trocadas afectuosas saudações.

O que ha amanhã

Amanhã, pelas 11 horas, o almirante Bernotti vai depôr uma corôa de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Assistem á cerimonia entidades oficiais portuguesas, sendo a guarda de honra ao monumento prestada, por 200 aspirantes italianos.

Entrou hoje no Tejo

uma flotilha peruana

Pelas 17 horas estava a entrar a barra, uma flotilha mista da Armada peruana, constituida por dois contra-torpedeiros e um navio-tanque.

E' a primeira vez que nos visitam, nos ultimos trinta anos, navios de guerra do Peru.

Por 5 tostões...

Por 5 tostões, apenas, têm os leitores um meio seguro de desopilar: O *Sempre Fixe,* incontestavelmente a nossa melhor publicação humoristica.

O numero desta semana insere: uma interessante pagina de Jorge Barradas; sete caricaturas de Stuart Carvalhais, a engraçada pagina grafica de Botelho «Ecos da Semana»; um desenho de Lemos, e esplendida colaboração em prosa e em verso.

Os 50$00 do concurso «A graça dos nossos leitores» foram ganhos, na passada semana, pelo sr. Alfredo Pinheiro, morador na rua das Gaveas, 52, e na semana actual por quem assinou: *Zé de Gatinhas*D.

TERRA ABRAZADORA
no SÃO LUIZ com JEAM HARLOW
é o filme da febre, do ciume e da sensualidade!

LUNA PARQUE
HOJE — Reabertura
TODOS OS ATRACTIVOS EM MOVIMENTO

Um seminarista pobre

Um pequenito que se julga com vocação para o sacerdocio e que conseguiu matricular-se este ano no seminario de Santarem precisa, para ingressar naquele estabelecimento, de um enxoval e de livros de ensino, que sua mãi, por ser uma pobre viuva, não pode adquirir.

O aludido estudante procurou-nos para nos pedir que intercedamos em seu favor junto dos nossos leitores.

Aqui registamos o seu apêlo simpatico.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela do Avenida»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—As 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse- A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Carnide, D. Adelaide Sousa e Holstein, D. Joana Plantier Bon de Sousa, D. Maria Inacia Lopes Cardoso de Vasconcelos, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Izabel de Aguiar de Castro Pereira e Sola, D. Maria Izabel Amado Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Luiza de Mendonça e Vasconcelos, D. Julia do Rego Barreto da Costa e Silva (Almarjão), D. Beatriz de Sousa Botelho de Matos e Noronha, D. Maria da Graça de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Izabel de Lucena, D. Eliza Ferreira da Costa Lima, D. Arminda Hortense Fernandes de Vasconcelos e D. Laura Barbosa de Oliveira Braga.

Casamentos

Pela sr.ª D. Guvita Balbina Joglar Martins de Almeida, foi pedida para seu filho o 2.º tenente da Armada sr. Augusto Martins de Almeida Joglar, a mão da sr.ª D. Maria Alexandrina Mauricio dos Santos Junior, gentil filha da sr.ª Graziela Artemisa Mauricio dos Santos Junior e do falecido comerciante e industrial José Nunes dos Santos Junior.

O enlace deve realizar-se no principio do proximo ano.

Em Sintra

No proximo sabado inicia no salão de chá, do Hotel Costa, em Sintra, cedido gentilmente pela direcção, uma exposição dos seus trabalhos de pintura e desenho, o distinto artista sr. Adriano Costa.

Pontos de reunião

No Capitolio

Esta noite realiza-se no Capitolio mais uma sessão da moda dedicada á nossa melhor sociedade, com um programa verdadeiramente interessante, sendo por isso de prever uma noite de elegancia.

Veraneios elegantes

«MONTE REAL, 26 de setembro»—Meu caro amigo—A pedido de um grupo de senhoras que aqui se encontram pasando a estação calmosa, escrevo-lhe esta carta, a fim de informar os seus leitores, sobre o movimento mundano, destas belas termas, ainda pouco conhecidas, mas, espero em breve que pelas curas feitas, se tornarão conhecidas. Ha dias esteve aqui de visita o ilustre professor da Faculdade de Medicina sr. dr. conde de Mafra, que ficou verdadeiramente encantado, não só com as maravilhosas aguas, como tambem com a paizagens, de aqui e arredores, pois poucas termas terão tão lindas passeios, como Monte Real.

Agora vamos ao aspecto mundano, houve ha dias no salão de festas do Hotel, uma brilhante «ceia á portuguesa», que foi elegantemente concorrida e decorreu sempre no meio da maior animação, prolongando-se a dansa, ao som de uma eximia orquestra «jazz-band» até de madrugada, sempre num crescente de entusiasmo.

Obrigado por tudo e creia-me sempre ao seu dispor.—«Augusto».

Em viagem

—A reunir-se a sua familia partiu para Monte Gordo o sr. Antonio Garcia Vasquez.

MAPLES

PAPEIS PINTADOS
Carpetes
Oleados

Armazem de Moveis do Calhariz

Execução perfeita
Comparem os nossos preços

PAIXÃO CARVALHO, L.DA
26 — Largo do Calhariz — 28

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

DU PONT FABRIKOID
REG. U. S. PAT. OFF.

PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

COLEGIO PARISIENSE

Para educação de meninas

Rua Martens Ferrão, 9, e rua de S. Sebastião da Pedreira, 16

LISBOA Telefone Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primaria; curso completo dos Liceus, curso do Magisterio Primario, cursos do Conservatorio, Lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flôres, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança.
Capela para culto religioso ás educandas, cujas familias o desejem.
As aulas reabrem no dia 9 de Outubro.

A directora

Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos

OFICINAS GRÁFICAS

BERTRAND (IRMÃOS), L.DA

T. DA CONDESSA DO RIO, 27
LISBOA

TELEFONE 21368

Composição mecânica, impressão, encadernação e stereotipia em todo o género. Fornecimento rápido e económico de clichés de

FOTOGRAVURA
ZINCOGRAFIA
TRICROMIA
DESENHO

Esta casa garante a perfeição de todo o trabalho por ela executado porque além de possuir maquinismos perfeitos, dispõe de um pessoal técnico escolhido.

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

A. GUERREIRO
Da Escola Dentaria de Paris
Tel. 2 0974
Retomou a clinica

ESTRANGEIRO

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

O porto de Dantzig

e as suas relações com a Polonia

DANTZIG, 28—A proposito da visita do presidente do conselho polaco, Jedrze Jewiez, a Dantzig, aonde veio acompanhado de alguns ministros, retribuir a visita que Rausehming, presidente do Senado da cidade Livre, fez a Varsovia em 3 de julho, a Imprensa polaca e de Dantzig diz que assinala uma importante aproximação entre os dois estados, tanto mais que ocorre depois da assinatura de importantes acôrdos entre os governos da Polonia e de Dantzig.

O acôrdo relativo á execução do tratado acêrca da exploração do porto de Dantzig fixa as disposições a tomar para que o aproveitamento do porto pelos polacos dê ao trafego maritimo da Cidade Livre a antiga importancia, ultimamente muito deminuida pela concorrencia do novo porto polaco de Gdynia. Estabeleceram-se as quantidades de mercadorias que devem ser trasbordadas de 1 de outubro proximo a 30 de setembro de 1934. As respectivas taxas serão reduzidas. O governo polaco compromete-se a não tomar qualquer disposição em prejuizo de Dantzig. Os comerciantes judeus terão plena liberdade de comercio no porto.

Nas cartas de ratificação, os dois governos falam duma eventual redução dos impostos portuarios.

O chefe nazi de Dantzig, Forster, publicou uma nota em alguns jornais de Dantzig, dizendo que o seu partido, pela politica de aproximação com a Polonia, assegurou a paz no Oriente europeu. Contudo, acrescentou, ha ainda uma grande obra a cumprir, para firmar o entendimento entre dois povos que dependem economicamente um do outro.—(Americana).

As relações dos Estados Unidos

com a Russia Sovietica

NOVA YORK, 28.—Parece que o reconhecimento dos Sovietes pelos Estados Unidos se verificará imediatamente, não pela nomeação dum embaixador, mas pela instalação duma agencia comercial em Moscovo. O reconhecimento seria, assim, provisoriamente, apenas «de facto».

Procura-se assegurar a venda de 1 milhão de fardos de algodão á Russia, de grandes quantidades de manteiga, carne e maquinas. A garantia aos exportadores será dada pela Repartição de Reconstrução Industrial, que, segundo se diz, antecipará as somas e ficará a ser a verdadeira e unica crédora da União Sovietica.

A crise das regiões algodoeiras apressou ás negociações com Moscovo.

Nada impede já o reconhecimento, embora este não seja a principio «dejure». Os elementos sindicais, que se opunham, ha tempos, a isso estão ao lado de Roosevelt, devido á politica social e economica posta em prataica pelo Presidente. Os grupos religiosos, por seu lado, gravemente atingidos pela confusão politica e social interna, nada poderão fazer que contrarie os interesses do país.— (Americana).

UM CAMPEONATO DE TENNIS

entre portugueses e brasileiros

RIO DE JANERO, 28—Nas duas partidas de «simples» disputadas nos «courts» do Tijuca Tennis Club, entre portugueses e brasileiros, Ercilio Soares bateu Castro Pereira por 6/4, 5/7, 6/2, 6/2, sendo João Gomes batido por Horta e Costa por 6/3, 6/3, 6/2. — (Havas).

Um novo "zeppelin„

NOVA YORK, 28—O dr. Eckner declarou que o novo «zeppelin» em construção ficará concluido em 1934. Esse dirigivel destina-se ao serviço normal Europa-America do Sul. Fez-se a edição de selos de 50 centimos comemorativos da 4.ª viagem do «Zeppelin» á America do Norte.—(Havas)

A REUNIÃO DE GENEBRA

A Imprensa alemã

aprecia a marcha dos trabalhos

BERLIM, 28—Toda a Imprensa se refere ao discurso de John Simon, classificando-o de «nova desilusão» para a opinião publica alemã. O «Kreutzer Zeitung», orgão dos «Capacetes de Aço», diz que, nos pontos mais essenciais, o ministro dos Estrangeiros inglês aceitou a tese francesa acêrca do desarmamento abandonando o plano de MacDonald. Para o «Berlinner Tageblatt», o jogo diplomatico da Italia é de molde a inquietar a opinião publica alemã. A maior parte dos jornais abstem-se de fazer qualquer comentario ao discurso de Dollfuss, afirmando apenas que as declarações do chanceler austriaco foram aplaudidas por toda a assembleia. Segundo o «Berliner Boerson Zeitung», foram os meios franceses que organizaram essa manifestação, e que nas tribunas foram sobretudo os judeus, inimigos da Alemanha, que aplaudiram o chanceler.—(Havas)

Comentarios da Imprensa inglesa

LONDRES, 28.—As declarações feitas ontem em Genebra por John Simon, opondo-se a qualquer adiamento da Conferencia do Desarmamento, foram comentadas favoravelmente em todos os circulos de Londres. As negociações entre os varios delegados que se encontram em Genebra têm como finalidade destruir quaisquer obstaculos e chegar a um acôrdo geral, de modo que, ao começarem os trabalhos da Conferencia, se possa adoptar rapidamente uma formula que sirva as circunstancias actuais.

No seu discurso, o ministro britanico mostrou todo o trabalho que se pretende levar a cabo e o desejo em que todos se encontram de conseguir um acôrdo geral. John Simon, referindo-se ás criticas que a Conferencia do Desarmamento tem provocado, classifica-as de injustas, por isso que poucos compreendem as complicações que o problema oferece, sobretudo sob o aspecto tecnico. — (Havas).

O regresso da Argentina

GENEBRA, 28.—O ministro dos Estrangeiros da Argentina enviou ao secretario da Sociedade das Nações uma comunicação anunciando que o Parlamento argentino aprovara o regresso da Argentina á Sociedade das Nações.—(United Press)

O governo vai abrir falencia

ao Lloyd Brasileiro

RIO DE JANEIRO, 28—O ministro das Finanças, sr. Oswaldo Aranha, entrevistado pelos jornais acêrca da situação do Lloyd Brasileiro, declarou que esta empresa já recebera do Governo provisorio a quantia de 71 mil contos.

Acrescentou que essa importancia se gastara em dois anos. Em face disto, acrescentou o ministro, o Tesouro não pode arcar com mais responsabilidades daquela empresa, promovendo a falencia do Lloyd ou a realização duma concordata, para pôr termo ao actual estado de coisas.—(United Press)

A SITUAÇÃO CUBANA

Os espanhois protestam

e ameaçam com a greve

HAVANA, 28.—Diversos grupos de espanhois residentes em Cuba juntaram-se ontem diante do palacio da Presidencia, a fim de protestarem contra o recente decreto relativo á Associação Comercial, que está por assim dizer encerrada. Este facto parece inquietar os elementos ultra-nacionalistas que apoiam o governo actual, julgando, não sem razão, que essa demonstração marcou o inicio dum conflito grave, por isso que a Associação dos Mercadores mostra desejos de aderir a esse movimento, ameaçando com a greve dos impostos.

Sabendo-se que o governo conta, para fazer face aos seus compromissos, quasi exclusivamente com a percepção desses impostos, que são pagos, na sua maioria, pela colonia espanhola, detentora da quasi totalidade da actividade economica da ilha, é de recear que a hostilidade daquela ocasione a queda de Grau San Martin. Em Havana, ha cêrca de 2.000 mercearias que são propriedade de espanhois, as quais, a fecharem, agravariam de modo assustador a penuria dos viveres e fariam subir os preços. — (Havas).

Protestos contra um decreto

HAVANA, 28—O presidente Grau San Martin teve hoje uma larga conferencia com uma comissão delegada dos manifestantes de ontem, os quais lhe afirmaram que a manifestação não fôra contra o Governo da sua presidencia, mas sim contra o decreto respeitante á Associação dos Medicos. O Presidente respondeu-lhes que o governo defende a manutenção desse decreto e que não é mais rigoroso que outros identicos publicados em Espanha e noutros países. O Presidente acrescentou que o governo está disposto a rectificar todas as disposições, quando se verificar que não tenham justificação.—(United Press)

Assim vale a pena escrever . . .

BERLIM, 28—A esposa de Roosevelt aceitou um contrato para colaborar todas as semanas, durante um ano, na revista «Woman's Nome Compsanion» recebendo mil dolares por artigo ou seja o total de 52.000 dolares.—(Americana)

A fome na Ucrania

GENEBRA, 28—O presidente da assembleia da Sociedade das Nações propôs que se enviasse uma comissão á Ucrania, a fim de observar a situação de miseria em que se encontra a população, para que possam organiza-se devidamente os socorros a enviar áquela região.—(United Press)

A situação na Alemanha

A reacção contra Hitler

ERFURT, 28.—Foram presas numerosas pessoas por irreverencia ao regime e despreso pela «saudação alemã» e ainda por se encontrarem reunidas, a fim de ouvirem as emissões radiofonicas de Moscovo.—(Havas)

Fuga dum perseguido politico

AMSTERDAM, 28.—O capitão Stennessag, antigo chefe de milicia hitleriana em Berlim, que se revoltára contra Hitler, conseguiu fugir da Alemanha, atravessando a fronteira holandesa. Parece ser sua tenção partir para a China.— (Havas).

Represalias contra um professor

BERLIM, 28.—As autoridades polacas suspenderam o professor alemão Schoenfeld, de Polchnew, distrito de Wirsitz (Corredor polaco), que durante uma festa em honra de Pilsudky, se retirou em seguida a um discurso anti-alemão. Os alunos da escola dirigida por aquele professor declararam-se em greve.— (Americana).

MÃES—PERMETI A'S VOSSAS FILHAS
experimentar esta nova receita para a face—Como ela ajudou esta rapariga a casar-se

(100 Contos de Garantia)

99 mulheres sobre 100 e milhares de raparigas teem uma epiderme sob alimentada. Nós garantimos-lhes contra 100 contos que o Créme Tokalon, côr rosa, contem elementos nutritivos especialmente preparados que segundo a afirmação de sumidades medicas podem ser absorvidas pela pele, fornecendo assim elementos ás celulas e aos tecidos vivos—estes elementos nutritivos são necessarios á pele para que ela se desembarasse de rugas, e das manchas da idade d'uma face jovem e fanada e para ajudar a reconstituir os tecidos enfraquecidos.

Madame Valderez, que mora em Marselha, 82, Boulevard Longchamp diz: «Para agradar a um homem, é preciso ter uma tez fresca e rosada. Eu devo o meu recente casamento, principalmente ao emprego quotidiano do Créme Tokalon. Ele auxiliou-me por outro lado a ganhar um premio de 10.000 francos». Madame Henriette Charolais, Montchanin (Saône-et-Loire) diz: «O Créme Tokalon rejuvenesceu-me a um tal ponto que assim que me olho ao espelho eu julgo ter de novo vinte anos».

Aplicai sempre o Créme Tokalon, Alimento para a pele, *côr rosa,* á noite e o Créme Tokalon, Alimento para a pele, *côr branca,* não gorduroso de manhã. O Créme branco, sem gordura, torna por outro lado o pó invisivel e extremamente aderente. Garantimos-lhe o sucesso em todos os casos, em contrario o vosso dinheiro será reembolsado.

"A' venda nas perfumarias, drogarias e boas lojas. Não encontrando na vossa localidade pode dirigir-se á Agencia Tokalon de Lisboa — Secção D. L.— 88 Rua d'Assumpção que atende na volta do correio„.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

PARA ESTORIS E CASCAIS
A **CORDONNERIE DU PARC,** no Parque do Estoril, tem saldos de calçados, fins de séries de modelos de verão que liquida, para senhora, desde **30 a 60 escudos,** e para criança, desde **10 a 40 escudos.**

Instrução primaria
LICEUS
Estão abertas as matriculas
ESCOLA LUSITANIA
Rua Pascoal de Melo, 130 — Telef. N. 6524
COMERCIO
Admissão ás Faculdades
Reabertura das aulas a 6 de Outubro

Ratonax SÓ MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

O CASO DA JUNTA GERAL

Foram apreendidos

cêrca de 400 contos

provenientes do desfalque

A Policia continua a empregar os seus esforços, não só para haver o produto do desfalque praticado pelo tesoureiro da Junta Geral do Distrito, como para conseguir que o criminoso seja entregue ás autoridades portuguesas.

Hoje, o sr. dr. Vieira de Castro, subdirector da P. I. C., entregou ao presidente da Junta, sr. major Pedroso, a quantia de 344 contos e 600 escudos, total das importancias até agora depositadas expontaneamente no Torel por pessoas a cuja guarda o infiel tesoureiro as havia confiado.

Estão tambem apreendidos já uma mobilia no valor de 15 contos, e um automovel, uma e outro adquiridos com dinheiro proveniente do roubo.

A P. I. C. enviou para varios países as fotografias e as impressões digitais de Jorge Pacheco para evitar que ele consiga fugir de nova á acção da Justiça.

Segundo as informações obtidas pelas autoridades portuguesas, Jorge Pacheco deve ser expulso da Grecia, por indocumentado, embarcando no primeiro navio que para esse fim possa ser aproveitado.

Será posto na fronteira francesa, onde se procederá á sua recaptura caso ele, como é de admitir, não consiga evadir-se no trajecto.

O chefe Pereira dos Santos e os agentes Amado e Coelho que trabalham sob a sua direcção, procederam hoje de tarde a uma diligencia importante da qual resultou a apreensão de mais dinheiro proveniente do desfalque.

Por sua vez, os peritos da Inspecção do Comercio Bancario iniciaram hoje o exame á escrita da Junta Geral para se averiguar como foi praticado e a quanto monta o roubo, em definitivo.

Naufragou um lugre português

ao largo do cabo de S. Vicente

Por noticias recebidas hoje sabe-se que naufragou em frente do Cabo de S. Vicente, a dez milhas da costa, quando vinha de Huelva para Lisboa, o lugre «Futuro», pertencente á Sociedade Barco Futuro, de Faro.

O barco fôra construido em 1919, em Faro, e tinha metido ultimamente um motor auxiliar, sendo esta a primeira viagem que fazia depois do referido melhoramento.

Deslocava 2.898 toneladas e tinha seis homens de tripulação: um mestre, quatro marinheiros e um moço. O «Futuro» fôra a Huelva fazer um carregamento de palma.

Supõe-se que de Portimão e do posto da Baleeira tenham saído os primeiros socorros, ignorando-se ainda o destino da tripulação.

A origem do desastre parece ter sido um incendio que se declarou a bordo.

Desvio de dinheiro

A sr.ª D. Florentina Martins, rua Ivens, 26, 3.º, queixou-se na Policia contra um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de ter gasto em proveito proprio a quantia de três mil escudos que lhe fora confiada por seu pai.

Agredido por uma mulher

Custodia da Conceição Taipas agrediu ontem, a soco e á facada, Manuel Domingos Moreira, morador na rua dos Correeiros, 161, 5.º, que teve de receber tratamento no hospital de S. José

A agressora evadiu-se.

NOTICIAS DA ARCADA

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do Interior os governadores civis de Coimbra e Santarem.

POLITICA ESPANHOLA

A situação do govêrno Lerroux

em face das oposições

e os manejos postos em pratica pelas direitas

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, setembro—O novo elenco ministerial recrutado pelo chefe radical, para consolidar o regime, numa era de paz e de biblica cordealidade, afasta-se progressivamente da meta alvejada. Dir-se-ia que, por um fluido magico, o ambiente se carrega de grossos cirros ameaçadores de tempestade.

Os chefes da politica de atracção contavam que o afastamento dos socialistas aproximaria da Republica os seus inimigos e precipitaria nela a massa flutuante dos neutrais, que soem confundir a ideologia com os apetites.

Sucede, porém, que as direitas longe de se contentarem com a desaparição do chamado perigo vermelho, têm novas exigencias, procurando que a Republica se distinga da Monarquia apenas pela forma de escolha do chefe. Nesse intuito, as individualidades que dirigem os diferentes grupos reacionarios encetaram negociações para a união de todas essas forças afim, mas dispersas.

Nos momentos de maior perigo, malograram-se as diligencias efectuadas para realizar esses propositos, tão fundos eram os antagonismos que os separavam.

Mas agora, que o governo radical esboça as linhas duma reorganização social, as direitas, encorajadas pelo triunfo que alcançaram e animadas pela esperança da vitoria preparam-se para a derradeira batalha, numa função de forças que parecia irrealizavel.

A Renovação Espanhola e a Acção Popular, chefiadas por Goicoehea e Gil Rabites, depois de laboriosas negociações, chegaram a um acordo. A primeira representa os elementos puramente monarquicos e a segunda os catolicos apoliticos, cuja missão se cifra em se apoderarem do Estado, pelo metodo da infiltração. As duas entidades, que reunem a grande massa dos conservadores, assentaram em não fazer questão imediata de regime, deixando ao cuidado do povo escolher a forma de governo representativo, mediante um plebiscito, que, a realizar-se, seria convenientemente dirigido pela Renovação. A este facto aderiram os agrarios, os tradicionalistas e os vasco-navarros. Ficaram de fora os mauristas, cujas tentas republicanas serão rapidamente diluidas por qualquer gota de agua.

Desta maneira se fechou, para o governo, o campo da direita, acurralando-o na sua posição de centro e impedindo-o portanto de se compensar da perda que pressupõe a passagem para a oposição da União Geral dos Trabalhadores.

Este incremento do cêrco reaccionario ao regime e as tendencias moderadas de parte dos radicais, puzeram álerta alguns dos ministros. O titular da pasta da Justiça, sr. Botella Asensi, principia a manifestar sintomas de mal estar, resistindo á pressão dos seus colegas para apresentar um projecto da amnistia que abranja os conspiradores monarquicos em rebeldia e os condenados pelos tribunais.

Por isso a declaração ministerial, cujas linhas gerais se presumem, não falará do assunto, a não ser vagamente e como uma promessa tenue e imprecisa. Em compensação, o governo prometerá continuar a politica das esquerdas, tanto mais que, acossado pelos conservadores, só na massa puramente republicana poderá encontrar o apoio de que necessita para viver.

Entre os partidos da antiga maioria, o caudilho radical cada vez conta com mais hostilidades. A possibilidade dumas novas eleições gerais, como consequencia da dissolução das Côrtes, assusta os dirigentes dos organismos republicanos.

Os socialistas, pelo contrario, dão mostras de não recear a consulta ás urnas, calculando, pelo numero crescente dos seus filiados, que obteriam mais uns trinta ou quarenta mandatos. E' muito natural que o governo receando envolver o Presidente da Republica numa aventura, procura tentear a opinião publica, efectuando rapidamente eleições parciais. Como o numero de deputados que renunciaram aos actos é superior a trinta e cinco e abrange todas as provincias de Espanha, poder-se-ia ver o lado para que se inclinam votantes. Dadas a circunstancia de coincidirem neste ponto as oposições e o governo, talvés este obtenha o almejado voto de confiança das Côrtes, ficando de quarentena até que se esclareça o assunto.

Mesmo neste caso, a maioria governamental será bem escassa, pois mais que em votos positivos se baseará em abstenções.

Os socialistas, cuja minoria possui uma disciplina que os partidos republicanos não conseguiram ainda, comparecerá na sua quasi totalidade. A sua decisão oposicionista funda-se especialmente, segundo o acordo do Directorio: «no facto de o governo não se ter apressado a fazer a sua apresentação ás Côrtes, para validar os poderes que lhe foram outorgados pelo presidente da Republica, visto a plenitude da autoridade não poder ter como fundamento a confiança presidencial, quando esta não aparece unida á do Parlamento, igualmente indispensavel e de categoria superior».

Neste considerando, surge bem clara a suposição dos socialistas e ao mesmo tempo põe-se em equação a importancia dos dois poderes, que na jovem democracia disputam a hegemonia.

A lotaria francesa

PARIS, 28—A comissão encarregada de organizar a lotaria nacional fixou a tiragem da 1.ª serie para o dia 13 de novembro e a da segunda para 26 do mesmo mês. As proximas emissões realizar-se-ão em 5 e 16 de outubro. E' provavel que a comissão resolva aumentar o numero de series, em virtude do exito que a lotaria alcançou.—(Havas).

OS SOBERANOS DA JUGO-ESLAVIA

em viagem de recreio

BELGRADO, 28.—Depois de uma curta visita á rainha da Romenia, no seu castelo sobre o Mar Negro, os soberanos jugo-eslavos irão a Varna, onde se encontrarão com os soberanos bulgaros. Consta que o rei Alexandre irá depois a Iztambul visitar oficialmente o Presidente da Republica turca.—(Havas).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre

Cine e Variedades

O JULGAMENTO DE LEIPZIC

Não se prova

que van der Lubbe

fosse comunista

LEIPZIG, 28.—O Supremo Tribunal de Leipzig foi hoje pela primeira vez guardado por milicias hitlerianas.

Estas precauções policiais explicam-se pelo facto de terem corrido boatos de que seriam ouvidas hoje varias testemunhas dos campos de concentração, que fariam, ao que constava, declarações sensacionais.

Depois de aberta a audiencia, soube-se afinal que essas testemunhas vinham de Berlim e foram convocadas á ultima hora, não se esperando nada de extraordinario das suas declarações.

O presidente mandou entrar os acusados. A' frente vinha van der Lubbe, com ar cansado e pálido. Seguiam-se os três bulgaros, que mantêm a sua atitude altiva, e por fim Torgler, que se apresenta sereno e impassivel.

São chamadas a depôr as testemunhas dos três incendios de que van der Lubbe e Dimitroff são acusados antes do incendio do Reichstag. Os policias declaram que auxiliaram a extinção dum incendio numa sociedade de beneficencia, e o inspector municipal, Franck, director daquele organismo, disse que em Neukolln população era quasi toda comunista e que quasi todos os dias aquela vila era teatro de disturbios provocados por agentes da III Internacional.

Franck declarou que era avisado de tudo quanto se passava por um agente indicador que lhe deu conhecimento do ataque dirigido pelo partido comunista contra a referida sociedade de beneficencia.

A Policia não explicou muito bem como é que van der Lubbe pôde subir ao telhado para lançar fogo ao predio.

Todos os funcionarios que vêm depôr perante o tribunal parecem obcecados pelas declarações que fazem, das quais se depreende a vontade manifesta de fazer acreditar que o acusado é comunista.

Um operario de Neukolln, que era comunista á data do incendio, declarou ao tribunal que encontrara nessa altura van der Lubbe e que lhe deu roupa, visto ele encontrar-se na mais extrema miseria.

O delegado do Ministerio Publico pretende levar a testemunha a declarar que van der Lubbe era comunista, que conhecia perfeitamente as manobras do partido, os seus objectivos e as suas aspiracções.

—Não teve a impressão de que van der Lubbe era comunista?—insiste.

—Houve um momento, responde a testemunha em que tive essa impressão, mas depois deixei de a ter.

—Como explica então esse fenomeno?—pregunta o delegado.—Ndo haveria razão para crêr que van der Lubbe falava verdade quando dizia que era comunista, em virtude da maneira miseravel como se apresentava vestido?

A testemunha responde:

—As convicções politicas firmes são incompativeis com os fatos sujos.—(Havas).

Falso agente da Policia

Por se intitular agente da Policia de Informações e andar pedindo dinheiro a varias pessoas foi preso Antonio Alexandre, residente em Palma de Baixo, 3, 1.º.

Surpresas tentadoras

No Julio das Farturas, o alegre e divertido salão de Festas do Parque Mayer, continuam a ser sorteadas todas as noites tentadoras surpresas. A completar a serie dos atractivos, tambem se exibe todas as noites cinema e se apresentam os aplaudidos artistas Randal e Ripamonte, «os reis do Maxixe». A entrada é gratis e seleccionada.